Paginação de conteúdo sob demanda.

Recupere o conteúdo de sua página consumindo menos recursos, paginando eles por demanda.



**Cenário**

Considere uma aplicação que recupera grande volume de dados e pretende exibi-los para o usuário em uma tabela, trata-se – nesse caso – de um sistema de listagem de clientes que exibe todos os clientes em um *datatable* onde cada linha representa um cliente. Obviamente, para não tornar a listagem muito longa, as linhas são exibidas por partes que chamamos de páginas e o tamanho delas é determinado pelo desenvolvedor. Sendo assim, vamos analisar a forma como o conteúdo dessa tabela é gerenciado, de que maneira as páginas dessa tabela são exibidas e como carregar o conteúdo para elas, para isso temos duas possibilidades.

A primeira possibilidade, considerada como má prática, consiste no cenário em que todos os clientes cadastrados na base são carregados e colocados em memória. Facilmente encontramos aplicações que fazem seleção em todos os registros da base de dados (sejam Clientes, Usuários entre outros) e inserem esses objetos em uma coleção para serem visualizados pelo usuário final. Muitas vezes alguma ação do usuário, por exemplo, qualquer filtro aplicado ou algum critério de ordenação no *datatable* faz com que os registros sejam todos carregados novamente.

O segundo cenário que vamos apresentar nesse artigo, considerado boa prática, é aquele no qual recuperamos da base de dados apenas os registros que estão sendo visualizados pelo usuário, por exemplo, suponhamos que existam 4 mil clientes na base, com essa abordagem vamos selecionar apenas a parte que compõe a primeira página do *datatable,* ignorando o restante dos registros que serão carregados a medida que alguma ação do *datatable* for realizada (mudar a página, aplicar filtro, buscar, ordenar entre outras).

Utilizando a plataforma Java, JSF 2.2, Primefaces 5, Wildfly, JPA e EJB 3 fizemos uma aplicação para mostrar uma forma melhor de paginar um grande volume de dados, tendo em vista a performance, assim como a redução no tráfego de dados. Vamos comparar uma implementação que obtém os resultados através das duas formas mencionadas.

Introdução

Geralmente, as aplicações *web* que densevolvemos necessitam exibir uma grande quantidade de registros em uma tabela, a paginação desses registros é uma forma de interação com o usuário que permite dividir o conteúdo em várias páginas, evitando que as páginas fiquem desnecessariamente longas. Existem vários artigos e discussões na *web* bem relevantes sobre implementar ou não paginação no conteúdo da nossa aplicação e, caso seja implementado, qual deve ser o tamanho das páginas. Veja por exemplo a postagem [Avoid the Pains of Pagination](http://uxmovement.com/navigation/avoid-the-pains-of-pagination/) e os artigos [The Impact of Paging vs. Scrolling on Reading Online Text e Passages](http://usabilitynews.org/the-impact-of-paging-vs-scrolling-on-reading-online-text-passages/) [Paging vs. Scrolling: Looking for the Best Way to Present Search Results](http://usabilitynews.org/paging-vs-scrolling-looking-for-the-best-way-to-present-search-results/).

Uma vez que vamos implementar paginação para o conteúdo exibido em nossa aplicação, há uma porção de coisas que devemos nos atentar. Principalmente, a forma como o conteúdo é recuperado da base de dados e colocado na memória para que fique disponível ao usuário final.

A solução comumente adotada para essa tarefa é a de recuperar uma única vez o conteúdo da base de dados e depois adiciona-lo em uma coleção para ser utilizado pelo usuário e, a partir dessa coleção, pode-se paginar os dados em uma tabela. Note que, independente do volume de dados, no momento que o usuário solicita – por exemplo – os clientes cadastrados no sistema, a aplicação obtém tudo e coloca isso disponível na memória. Ou seja, a paginação pode ser feita com o que foi recuperado da base de dados, mas esse conteúdo na verdade já está totalmente disponível para o cliente (embora não esteja visível), pois a aplicação o colocou em memória. Então, dizemos que a paginação é feita em memória e consideramos essa abordagem como má prática, pois usa de forma indevida os recursos disponíveis.

Para resolver esse problema, utilizamos o que chamamos de paginação por demanda, que consiste em obter da base de dados apenas o conteúdo no qual o usuário possa interagir, ou seja apenas a página que é mostrada. Assim, é reduzido tanto a quantidade memória quanto o trafego de dados que é utilizado pela aplicação.

A seguir, veremos ambas as implementações em funcionamento, tanto a paginação em memória quanto a paginação por demanda e faremos um estudo de caso que consiste em uma comparação da quantidade de memória e tempo utilizado no momento que consultamos os registros cadastrados na base.

Implementação da prova de conceito

A aplicação que implementamos para provar esse conceito e comparar os resultados de ambas as formas de paginação utiliza a API Java EE 7. Para a interface com o usuário é utilizado o framework *[PrimeFaces](http://primefaces.org/)* 5.3que implementa a especificação do *[JavaServer™ Faces](https://javaserverfaces.java.net/)* 2.2, além disso, utilizamos EJB 3 onde temos um *session* *bean* que tornará possível o acesso com a base de dados.

A seguir, detalhes das tecnologias que foram utilizadas para construir essa prova de conceito, mais informação sobre elas pode ser encontrada na secção de referências desse artigo.

*JavaServer™ Faces* e *PrimeFaces*

O *JavaServer Faces* ou simplesmente *JSF* é um *framework* que adota o padrão MVC (*Model-View-Controller*) orientado a eventos que, atualmente, encontra-se na versão 2.2 e foi lançado há mais de dez anos. É utilizado para a construção da interface com o usuário e, graças aos seus componentes e os m*anaged beans*, além de outras funcionalidades, vem ganhando cada vez mais aceitação entre os desenvolvedores Java. O *PrimeFaces* é uma biblioteca de código aberto que possui diversas funcionalidades e recursos além dos já existentes no *JSF*, podemos citar, por exemplo: mais de cem componentes prontos, suporte a *Ajax* e suporte a dispositivos móveis.

*Enterprise Java Beans* (EJB)

*Enterprise JavaBeans* ou EJBé um componente da plataforma JEE que tem o objetivo de fornecer um objeto que seja distribuível, transacional, seguro e portável. Atualmente, encontra-se na versão 3.2. Houve uma grande mudança entre as versões 2.0 e 3.0 que foi o suporte a anotações Java, tornando a implementação dos EJB cada vez mais prática.

O ambiente de desenvolvimento

Assim como dito inicialmente, faremos uma aplicação que tem como principal funcionalidade consultar os clientes que foram cadastrados no sistema. Nosso objetivo é implementar as duas formas de paginação que mostramos anteriormente e comparar os resultados, para isso considere os seguintes *softwares* que foram utilizados:

* Servidor de aplicação Wildfly 8.1.0 Final.
* Eclipse Luna para desenvolvedores Java EE.
* Java Development Kit 1.7.0 Update 67.

Paginação em memória

Paginação por demanda

Estudo de caso

Memória

Tempo

Conclusão

Referências

* <http://uxmovement.com/navigation/avoid-the-pains-of-pagination/>
* <http://usabilitynews.org/the-impact-of-paging-vs-scrolling-on-reading-online-text-passages/>
* <http://usabilitynews.org/paging-vs-scrolling-looking-for-the-best-way-to-present-search-results/>
* <http://www.primefaces.org/docs/guide/primefaces_user_guide_5_3.pdf>
* <https://github.com/primefaces/primefaces>
* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Enterprise_JavaBeans>
* <http://wildfly.org/>
* <http://www.eclipse.org/>

Autores

|  |  |
| --- | --- |
| C:\DevMedia\Revistas\Java Magazine\_Edicoes\jm 105\pablo.png |  |
| **Pablo Bruno de Moura Nóbrega** <http://pablonobrega.wordpress.com> | **Joel Xavier Rocha**  <http://joelxr.github.io> |
| [pablonobrega2004@gmail.com](mailto:pablonobrega2004@gmail.com) | [joelxr@gmail.com](mailto:joelxr@gmail.com) |
| Líder de Projeto Java, certificado OCJP e OCWCD, Graduado em Ciências da Computação pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Mestre em Computação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, cursa MBA em Gerenciamento de Projetos na UNIFOR, trabalha na Secretaria Municipal de Finanças de Fortaleza – SEFIN e desenvolve sistemas há cerca de oito anos. | Analista de Sistemas Java, certificado OCJP, bacharel em Engenharia da Computação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Trabalha na Secretária de Finanças do Município de Fortaleza no Ceará (SEFIN) e desenvolve e mantem sistemas há mais de cinco anos. |